

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O País que Salva Tudo Menos as Pessoas

Publicado em 2026-09-08 13:30:00



O País que Salva Tudo Menos as Pessoas

Quando o Estado encontra milhares de milhões para os sistemas, mas pede paciência a quem já não consegue viver

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

determinadas circunstâncias, possa ser necessário proteger a estabilidade financeira, preservar empresas estratégicas ou realizar grandes investimentos públicos. A questão central é outra: **um Estado democrático deve ser capaz de demonstrar que cada intervenção excepcional serve o interesse colectivo e que a dignidade básica dos cidadãos não fica permanentemente atrás das estruturas que o próprio Estado decide salvar.**

Há uma obscenidade política que se tornou tão habitual em Portugal que quase deixou de provocar escândalo.

Quando um banco ameaça cair, aparecem soluções.

Quando uma grande empresa estratégica entra em dificuldades, encontram-se mecanismos.

Quando uma empresa pública acumula prejuízos, recapitaliza-se.

Quando surge uma obra de milhares de milhões, aparece financiamento.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas quando um cidadão não consegue pagar a renda, a resposta muda de tom.

É preciso estudar.

É preciso avaliar.

É preciso esperar.

É preciso garantir sustentabilidade orçamental.

É preciso não criar expectativas.

Subitamente, o Estado que consegue movimentar milhares de milhões descobre a prudência porque alguém precisa de algumas centenas de euros para continuar a viver com dignidade.

Talvez seja esta uma das maiores indecências das democracias modernas:

a extraordinária elasticidade financeira do Estado quando estão em causa instituições poderosas e a súbita rigidez orçamental quando estão em causa pessoas frágeis.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Durante décadas ensinaram-nos a fazer a pergunta errada:

“Há dinheiro?”

A verdadeira pergunta deveria ser:

“Para que é que decidimos que há dinheiro?”

Porque o dinheiro público não desaparece magicamente.

É distribuído.

Escolhido.

Priorizado.

Um Governo que decide gastar mil milhões numa determinada intervenção está simultaneamente a decidir não utilizar esses mil milhões em milhares de outras possibilidades.

Cada orçamento é uma declaração moral.

Cada investimento público contém uma hierarquia de prioridades.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

digna, acesso atempado à saúde e rendimentos minimamente compatíveis com a vida, existe um problema que já não é apenas económico.

É um problema de **decência colectiva**.

O cidadão é sempre chamado quando chega a factura

Há uma personagem particularmente resistente na história económica portuguesa.

O contribuinte.

Não aparece muito nas fotografias das inaugurações.

Não se senta nos conselhos de administração.

Não participa nas negociações discretas.

Não escolhe gestores.

Não aprova investimentos.

Mas possui uma característica extraordinariamente útil:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Se corre mal, surge a palavra “sistémico”.

Risco sistémico.

Interesse estratégico.

Estabilidade financeira.

Continuidade do serviço público.

Expressões respeitáveis.

Algumas vezes absolutamente justificadas.

Mas convém recordar que “sistémico” é frequentemente a palavra utilizada para explicar ao cidadão por que razão ele deve pagar por decisões que nunca tomou.

E depois, quando esse mesmo cidadão pede que o sistema resolva a sua própria precariedade, descobre que a responsabilidade agora é individual.

Para salvar uma instituição:

somos todos responsáveis.

Para salvar uma família:



Socializar prejuízos, privatizar conforto

Este mecanismo não é exclusivamente português.

Mas Portugal aperfeiçoou uma versão particularmente elegante.

Os benefícios são frequentemente apresentados como resultado do mercado, da boa gestão ou do mérito empresarial.

Os prejuízos graves, quando ameaçam contaminar o sistema, transformam-se rapidamente num problema nacional.

Nesse momento, aquilo que era privado adquire uma extraordinária vocação colectiva.

O cidadão torna-se accionista sem acções.

Investidor sem dividendos.

Credor sem voto.

E garante sem ter assinado contrato.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Na algo profundamente corrosivo isto.

Não porque nunca se devam salvar bancos ou empresas estratégicas. Em determinadas crises, deixar cair uma instituição pode destruir milhares de empregos, poupanças e empresas inocentes.

O problema começa quando o Estado consegue justificar detalhadamente por que razão determinada instituição é demasiado importante para falhar, mas não consegue reconhecer que **um cidadão também pode ser demasiado importante para abandonar.**

Portugal descobriu a arquitectura da grandeza

Depois chegaram os fundos europeus.

Uma oportunidade histórica.

Infra-estruturas.

Modernização.

Educação.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ciência.

Coesão territorial.

Produtividade.

Transformação económica.

Tudo isso podia ter sido, e em muitos casos foi, extraordinariamente importante.

Mas o dinheiro abundante possui uma propriedade perigosa:

faz aparecer projectos que dificilmente sobreviveriam à pergunta:

“Se tivéssemos de pagar isto integralmente do nosso bolso, continuaríamos a considerar que é indispensável?”

Quando a resposta é não, deveríamos parar.

Mas existe uma frase mágica:

“É financiado por fundos europeus.”

Como se dinheiro europeu não fosse dinheiro.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

moralmente diferente de desperdiçar impostos portugueses.

Não é.

Um euro mal utilizado continua a ser um euro que não melhorou uma escola, não criou produtividade, não modernizou uma empresa, não construiu habitação, não formou um trabalhador e não tratou um doente.

O betão tem uma vantagem política extraordinária

É visível.

Uma obra pode ser inaugurada.

Pode ter placa.

Pode ter ministros.

Pode ter presidente da câmara.

Pode ter câmaras de televisão.

Pode ter discurso.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ninguém inaugura.

uma administração pública que passou a responder em metade do tempo.

Um hospital que reduziu silenciosamente as listas de espera.

Uma escola que conseguiu recuperar alunos em risco.

Um sistema informático que eliminou fraude.

Uma reforma administrativa que poupou milhões.

Uma política social que retirou milhares de crianças da pobreza.

Essas coisas não têm grua.

Não têm placa de mármore.

Não permitem capacete branco para fotografia.

E talvez por isso a política tenha historicamente uma predilecção pelo que se vê.



E enquanto isso há pessoas a viver abaixo da linha da dignidade

Esta é a parte que deveria incomodar qualquer governante.

Não apenas estatisticamente.

Moralmente.

Uma criança que cresce numa casa sem condições não pode esperar vinte anos por uma estratégia nacional.

Um idoso que escolhe entre medicamentos e alimentação não pode aguardar pela próxima revisão do quadro financeiro plurianual.

Uma família que entrega metade ou mais do rendimento numa renda não resolve o problema com uma conferência sobre habitação.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Parece uma afirmação infantilmente simples.

Talvez seja por isso tão difícil para alguns sistemas administrativos compreenderem-na.

O Estado tornou-se excelente a explicar por que não pode

Portugal possui uma administração política extraordinariamente sofisticada na arte da impossibilidade.

Não é possível aumentar isto.

Não há margem para aquilo.

Há regras europeias.

Há compromissos orçamentais.

Há sustentabilidade.

Há necessidade de prudência.

Tudo pode ser verdadeiro.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Garantias.

Veículos.

Linhas de financiamento.

Regimes excepcionais.

Capitalizações.

Parcerias.

Resoluções.

Fundos.

O problema não é essa criatividade existir.

É não aparecer com a mesma intensidade quando o problema é **a dignidade básica de quem vive no país.**

**Uma democracia não pode pedir
dignidade em prestações**

Há uma visão minimalista de democracia que considero profundamente insuficiente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

na liberdade de expressão.

Logo somos uma democracia.

Há partidos.

Logo somos uma democracia.

Tudo isso é essencial.

Mas uma democracia que tolera indefinidamente a existência de cidadãos incapazes de viver com dignidade começa a criar uma contradição perigosa.

Formalmente, todos são iguais.

Materialmente, alguns possuem liberdade real para escolher e outros passam a vida a escolher entre necessidades.

Um cidadão que não sabe como pagará a renda no próximo mês possui legalmente os mesmos direitos de outro que possui património suficiente para nunca pensar no assunto.

Mas não possui a mesma liberdade efectiva.

A democracia jurídica existe.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Esta distinção é importante.

Um Estado não pode garantir a todos riqueza, conforto ou ausência de risco.

Nem deveria.

Mas uma comunidade política minimamente civilizada pode estabelecer um chão abaixo do qual ninguém deveria cair.

Comida.

Abrigo.

Cuidados médicos.

Educação.

Protecção na velhice.

Possibilidade de trabalhar sem ser condenado à pobreza.

Isso não é luxo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A arrogancia começa quando o poder deixa de ouvir

Há também um problema de atitude.

Governar tornou-se frequentemente comunicar decisões.

Não ouvir antes de decidir.

Primeiro decide-se.

Depois explica-se.

Quando os cidadãos protestam, diz-se que não compreenderam.

Quando rejeitam uma reforma, considera-se que foram manipulados.

Quando votam de maneira inconveniente, fala-se em populismo.

Quando criticam, falta-lhes informação.

Talvez algumas vezes seja verdade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

perfeitamente e simplesmente discordem.

Essa hipótese é tremendamente democrática.

E tremendamente incómoda.

O povo tornou-se destinatário, não proprietário

O Estado democrático deveria funcionar segundo uma ideia simples:

o poder pertence aos cidadãos.

Os governantes administram-no temporariamente.

Mas a prática frequentemente inverte esta relação.

O Estado comporta-se como proprietário.

O cidadão torna-se destinatário.

Recebe políticas.

Recebe decisões.

Recebe impostos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E de quatro em quatro anos recebe autorização para escolher quem continuará a administrar tudo.

A democracia transforma-se lentamente numa relação paternalista.

O Governo sabe.

O cidadão paga.

O Governo decide.

O cidadão adapta-se.

E depois perguntam por que cresce o ressentimento

É extraordinário.

Décadas de salários baixos.

Habitação inacessível.

Jovens a emigrar.

Serviços públicos sob pressão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Impostos elevados sobre trabalho.

Escândalos recorrentes.

Decisões sem responsáveis visíveis.

E depois os analistas reúnem-se para estudar:

“Porque estão os cidadãos zangados?”

Talvez seja necessário criar uma comissão.

Um grupo de trabalho.

Um observatório para o ressentimento democrático.

Com orçamento.

Instalações.

Presidente.

Dois vice-presidentes.

E naturalmente um relatório de quatrocentas páginas explicando que existe uma crescente percepção de afastamento entre cidadãos e instituições.

Descoberta extraordinária.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não é saber como trata quem tem poder.

É saber como trata quem não tem nenhum.

O banco possui advogados.

A grande empresa possui administradores.

Os sectores organizados possuem associações.

As corporações possuem sindicatos profissionais.

As empresas possuem consultores.

Os partidos possuem gabinetes.

Quem vive sozinho com uma pensão pequena possui o quê?

Um formulário.

Uma linha telefónica.

Talvez uma senha.

É aí que se mede a civilização.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

peessoas.

Não é necessário escolher sempre entre uns e outros.

Uma sociedade moderna precisa de estabilidade financeira.

Precisa de empresas.

Precisa de infra-estruturas.

Precisa de investimento.

Precisa de contas públicas sustentáveis.

Mas tudo isso é instrumental.

Existe para alguma coisa.

E essa coisa chama-se:

peessoas.

Uma economia não existe para produzir um bom gráfico.

Um orçamento não existe para satisfazer uma folha Excel.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E um Governo não existe para governar-se a si próprio.

Tudo isso existe, no fim da cadeia, para permitir que pessoas reais vivam vidas minimamente livres e dignas.

Quando esquecemos isso, começamos a confundir o meio com o fim.

O país das prioridades invertidas

Talvez este seja o grande problema português.

Não falta necessariamente dinheiro para tudo.

Falta capacidade para decidir claramente aquilo que deve vir primeiro.

O país consegue ser sofisticadíssimo na gestão do macro e extraordinariamente incompetente no quotidiano.

Discute milhares de milhões enquanto alguém espera meses por uma consulta.

Aprova estratégias nacionais enquanto uma família procura casa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

empresários passam horas a preencher burocracia.

E depois anuncia que Portugal está a convergir.

Talvez esteja.

O problema é descobrir **quem está sentado dentro do comboio.**

Há uma fronteira moral

Eu não defendo um Estado paternalista.

Nem um Estado que distribua recursos sem critério.

Nem uma política económica irresponsável.

Defendo algo muito mais elementar.

Uma ordem de prioridades.

Antes da vaidade, dignidade.

Antes da propaganda, necessidade.

Antes da inauguração, utilidade.

Antes da estrutura, cidadão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

antes de explicar a alguém que não existe dinheiro para o essencial, o Estado deveria conseguir demonstrar que não o gastou no dispensável.

Essa deveria ser uma obrigação moral de qualquer Governo democrático.

Porque o poder existe para servir

Esta frase tornou-se tão repetida que quase perdeu significado.

“Serviço público.”

Talvez precisemos de voltar a levá-la literalmente.

Um ministro é servidor público.

Um deputado é servidor público.

Um administrador de uma empresa do Estado é servidor público.

Um dirigente superior é servidor público.

O adjectivo importante não é “superior”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E um empréstimo.

E o povo é o credor.

Quando os governantes esquecem isto, começam a comportar-se como donos daquilo que apenas lhes foi confiado.

E quando uma democracia chega ao ponto de salvar sistematicamente estruturas enquanto abandona pessoas, começa a destruir a razão moral da sua própria existência.

Uma democracia que encontra milhares de milhões para proteger sistemas, mas não consegue encontrar dignidade para todos os seus cidadãos, não tem apenas um problema orçamental. Tem um problema de consciência.

Portugal não precisa de um Estado que prometa resolver tudo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

família sem abrigo, um idoso obrigado a escolher entre comer e tratar-se ou um trabalhador condenado à pobreza apesar de trabalhar, qualquer Governo deveria sentir pelo menos uma coisa antes de anunciar a próxima obra monumental:

vergonha.

Não vergonha do país.

Vergonha de ainda não ter conseguido cumprir a primeira obrigação de qualquer democracia digna desse nome:

servir o povo antes de se servir dele.

FACTOS E CONTEXTO

- A Comissão Europeia aprovou em Dezembro de 2021 um auxílio português à reestruturação do grupo TAP no valor de 2,55 mil milhões de euros, além de 107,1 milhões de euros de compensação por prejuízos associados à pandemia. A decisão procurava preservar a viabilidade da empresa e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Europeia sobre medidas de 2017 registou uma recapitalização contingente até 3,89 mil milhões de euros e recordou a recapitalização de 4,9 mil milhões associada à criação do banco de transição em 2014. Estes números não devem ser confundidos com custo líquido final para o contribuinte, que depende da arquitectura concreta das medidas, recuperações e responsabilidades entre entidades.

- A OCDE, no *Economic Survey of Portugal 2026*, reconhece melhoria das finanças públicas e crescimento resiliente, mas afirma que a produtividade do trabalho continua cerca de 17% abaixo da média da OCDE e que a convergência dos níveis de vida permanece incompleta.
- A mesma OCDE considera o parque de habitação social português pequeno e refere que, em 2022, Portugal gastou cerca de 0,1% do PIB em habitação social. Segundo o relatório, os municípios identificaram mais de 125 mil agregados a viver em condições de privação habitacional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

contra 56% na área do euro, e que o parque de habitação social e a despesa com apoios à habitação permanecem entre os mais reduzidos da OCDE.

- Segundo o Eurostat, 6,9% da população portuguesa vivia em 2024 em agregados onde os custos da habitação absorviam mais de 40% do rendimento disponível; o próprio FMI refere que essa taxa atingia 24,1% no primeiro quintil de rendimento.

Nota Editorial

Esta crónica é deliberadamente dura na linguagem, mas não pretende sustentar que todos os grandes investimentos públicos sejam “faraónicos”, que todos os apoios a bancos ou empresas sejam ilegítimos, nem que exista uma relação financeira directa entre cada intervenção empresarial e cada carência social.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

também podem ser justificáveis quando existe interesse público demonstrável e condições transparentes. Da mesma forma, grandes infra-estruturas podem produzir retornos sociais e económicos durante décadas.

O critério defendido aqui é o da prioridade, transparência e avaliação. Uma democracia deve conseguir demonstrar por que razão um projecto ou resgate justifica os recursos mobilizados, quem assume os riscos, que alternativas foram consideradas, que resultados são esperados e como serão medidos. A expressão “empresa amiga” não deve ser utilizada como acusação factual sem prova de favorecimento, conflito de interesses ou irregularidade.

Os dados internacionais mostram simultaneamente duas realidades portuguesas. Por um lado, a economia e as contas públicas melhoraram substancialmente nos últimos anos. Por outro, a OCDE e o FMI continuam a identificar produtividade baixa, dificuldades de convergência de níveis de vida e uma crise severa de acessibilidade à habitação. Reconhecer o progresso macroeconómico não elimina a obrigação de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

nada investe em habitação. O PRR inclui mais de 1,2 mil milhões de euros para apoiar cerca de 26 mil agregados, segundo a OCDE. O próprio relatório, porém, considera esse esforço muito inferior à escala das necessidades identificadas e recomenda expansão sustentada da habitação social e apoios mais eficazmente direccionados.

A tese central é, portanto, normativa e democrática: **o Estado pode ter de salvar instituições e construir grandes obras, mas deve justificar essas escolhas perante os cidadãos e garantir que a dignidade humana não se transforma na prioridade que fica eternamente para o orçamento seguinte.**

Referências internacionais

- OECD — *OECD Economic Surveys: Portugal 2026*, 6 Janeiro 2026

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- International Monetary Fund — *Portugal: 2026 Article IV Consultation*, 24 Junho 2026
- Eurostat — *Housing in Europe — 2025 edition*
- European Commission — *State aid: Commission approves Portuguese restructuring aid for TAP*, 21 Dezembro 2021
- European Commission — *State Aid SA.49275 (2017/N) — Portugal: Novo Banco*, 2017

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News

Leia o livro: O Portugal Capturado



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.